

Lista de figuras

Figura 1 – Utilizador 2.0



Fonte: Ortega, 2007 (adaptado)

Figura 2 – Fontes de receita



Fonte: Shuen, 2008 (adaptado)

Figura 3 – Modelo Teórico de Maturidade em Comunicação Estratégica Digital

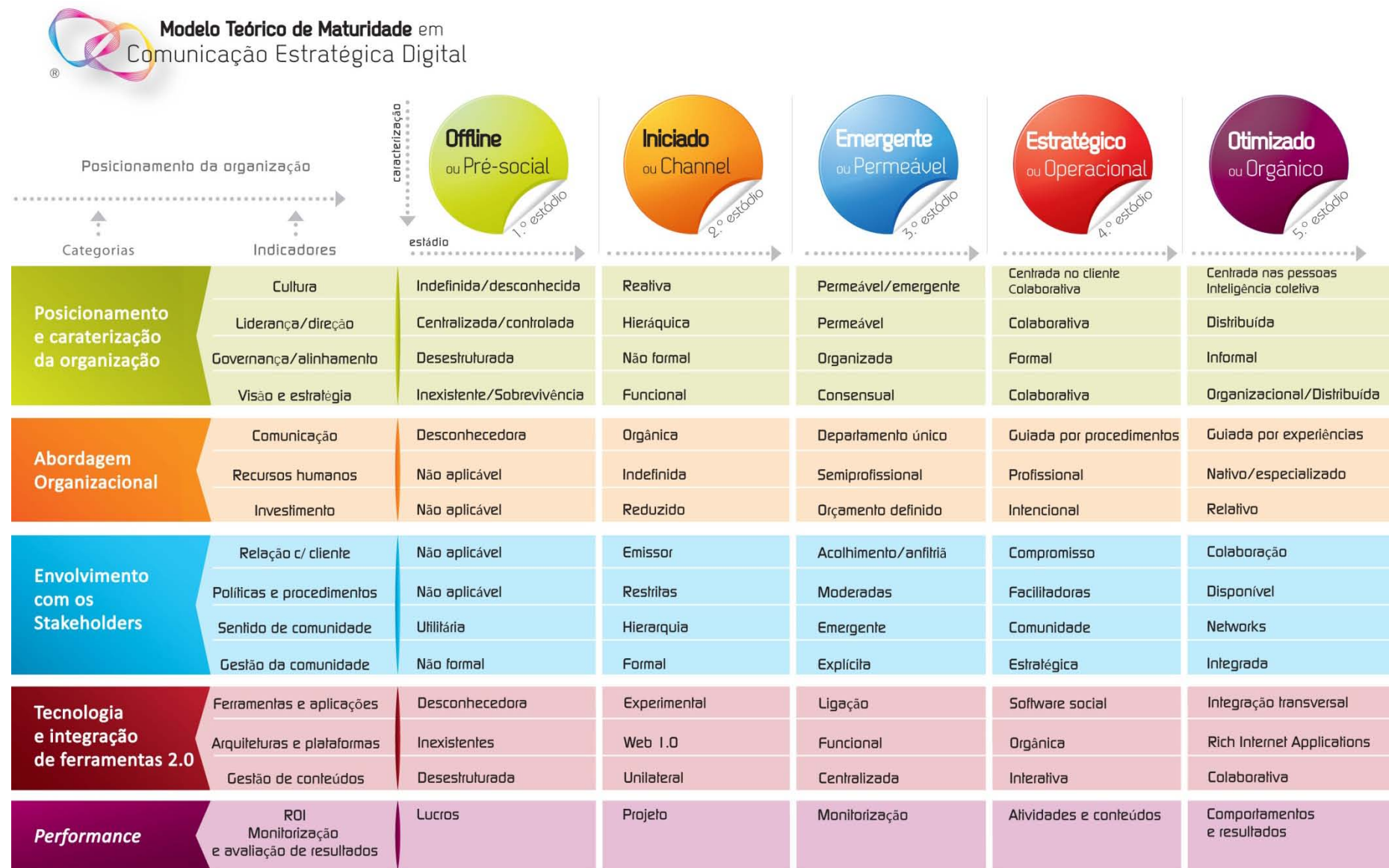


Figura 4 – Técnicas Gráficas de Demonstração Relacional

Utilização de...	Demonstra ou evidencia...	Precauções de utilização
Tamanhos 	Importância	A utilização desta técnica deve ser gerida com cuidado. Demasiadas formas e diferentes tamanhos poderão dificultar a definição clara do <i>layout</i> do diagrama e/ou organograma.
Cores 	Relações adicionais	Também a utilização da cor deve ser moderada. Ter uma apresentação excessivamente colorida pode retirar alguma sobriedade visual ao diagrama/organograma, bem como conduzir a uma distração relativamente à mensagem central do projeto.
Valor intensidade 	Importância	A diferenciação deve ser comedida. Para distinguir a intensidade e/ou o valor de dois conceitos e/ou atributos é suficiente, por vezes, aligeirar os tons dentro da mesma opção cromática.
Espessura da linha 	Importância	É a técnica, entre todas as outras apresentadas, menos importante. Poderá, em muitos casos, ser dispensável se estabelecermos, à partida, uma boa organização relacional com recurso às técnicas anteriormente apresentadas.
Fundos 	Relações adicionais, posicionamento.	Os fundos (<i>backgrounds</i>) podem ser muito importantes para agrupar conceitos mostrando como estão relacionados, sem que existam desenhadas quaisquer relações entre eles. No desenho dos diagramas e organogramas deve ter-se em atenção a sua utilização para não comprometer o resultado final.
Links 	Relações, indicadores, consequências, importância, direção, entre outros.	Os <i>links</i> servem para reforçar a mensagem de todas as técnicas apresentadas e reforçam o nosso sentido de orientação, permitindo-nos, a partir de cada ponto individual, traçar um circuito inteligível. Não obstante, a utilização dos <i>links</i> deve ser rigorosa e, sempre que possível, acompanhada de uma justificação que auxilie a leitura e interpretação. De outra forma, conduzem a uma ausência de contexto e não iluminam a compreensão dos conceitos.

Fonte:
Brown, Dan, 2011:73 (adaptado)

Fonte: Brown, 2011; 73 (adaptado)

Figura 5 – Diagrama Conceptual

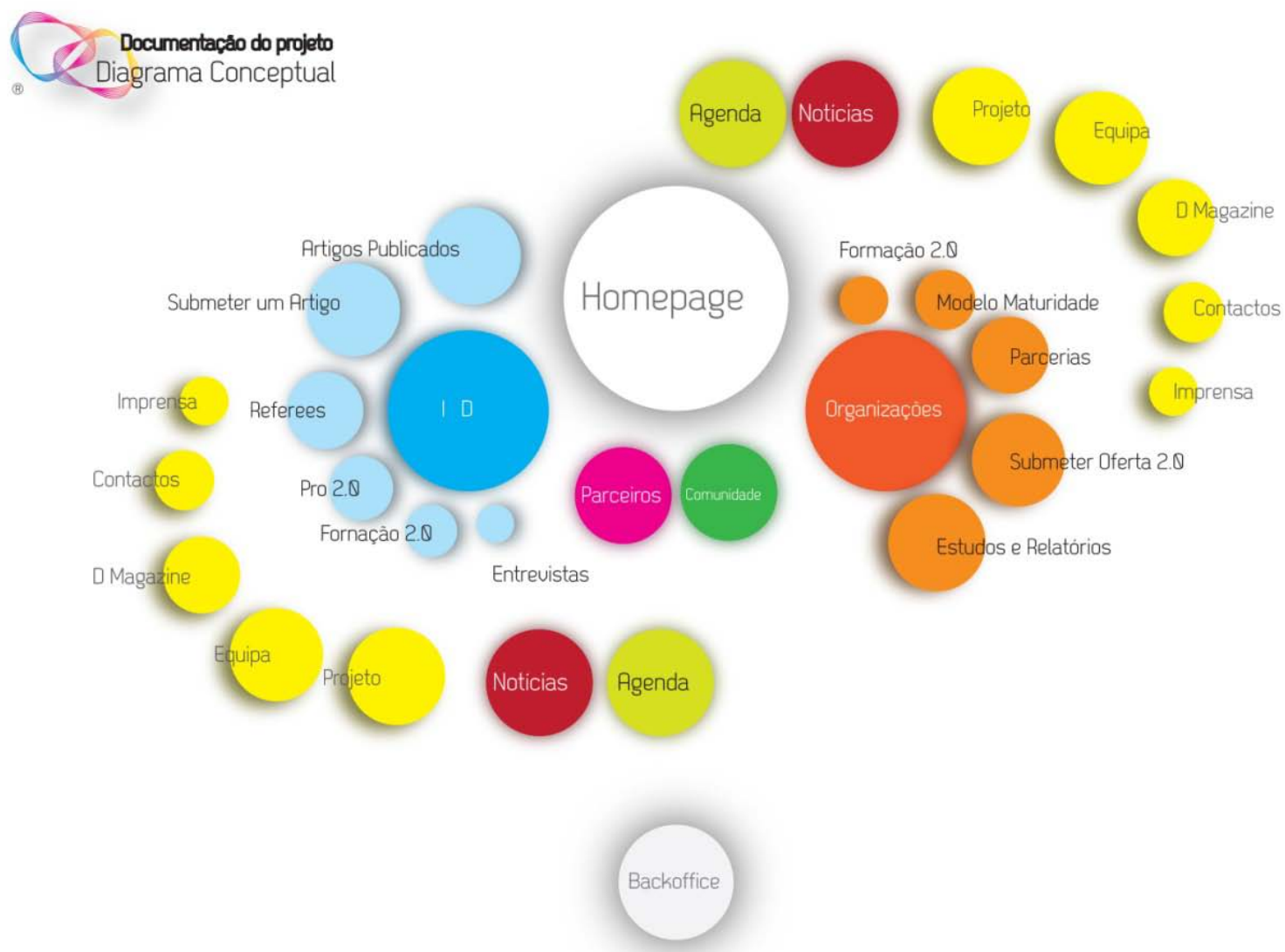


Figura 6 – Organograma Conceptual

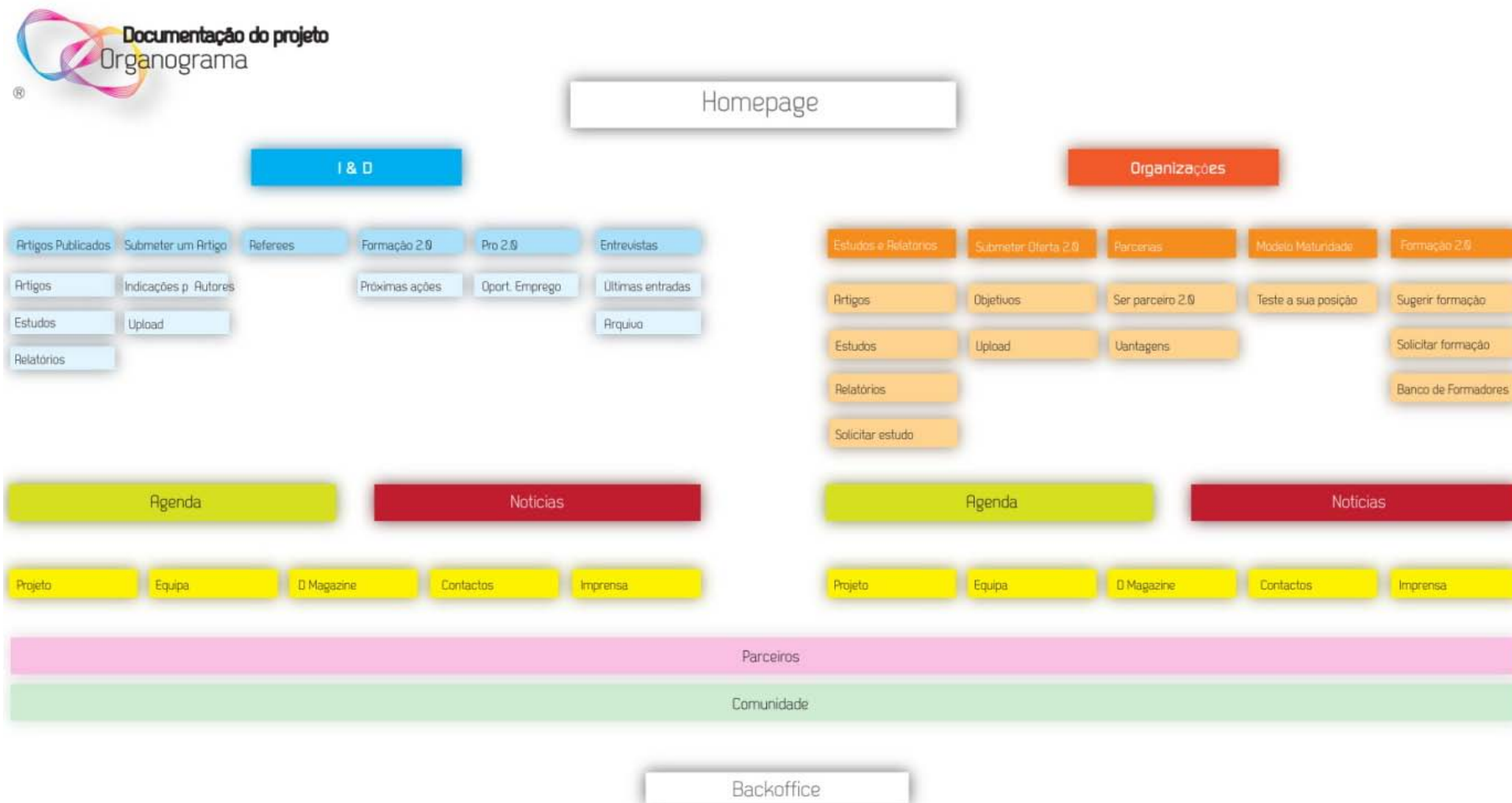


Figura 7 – Organograma Relacional

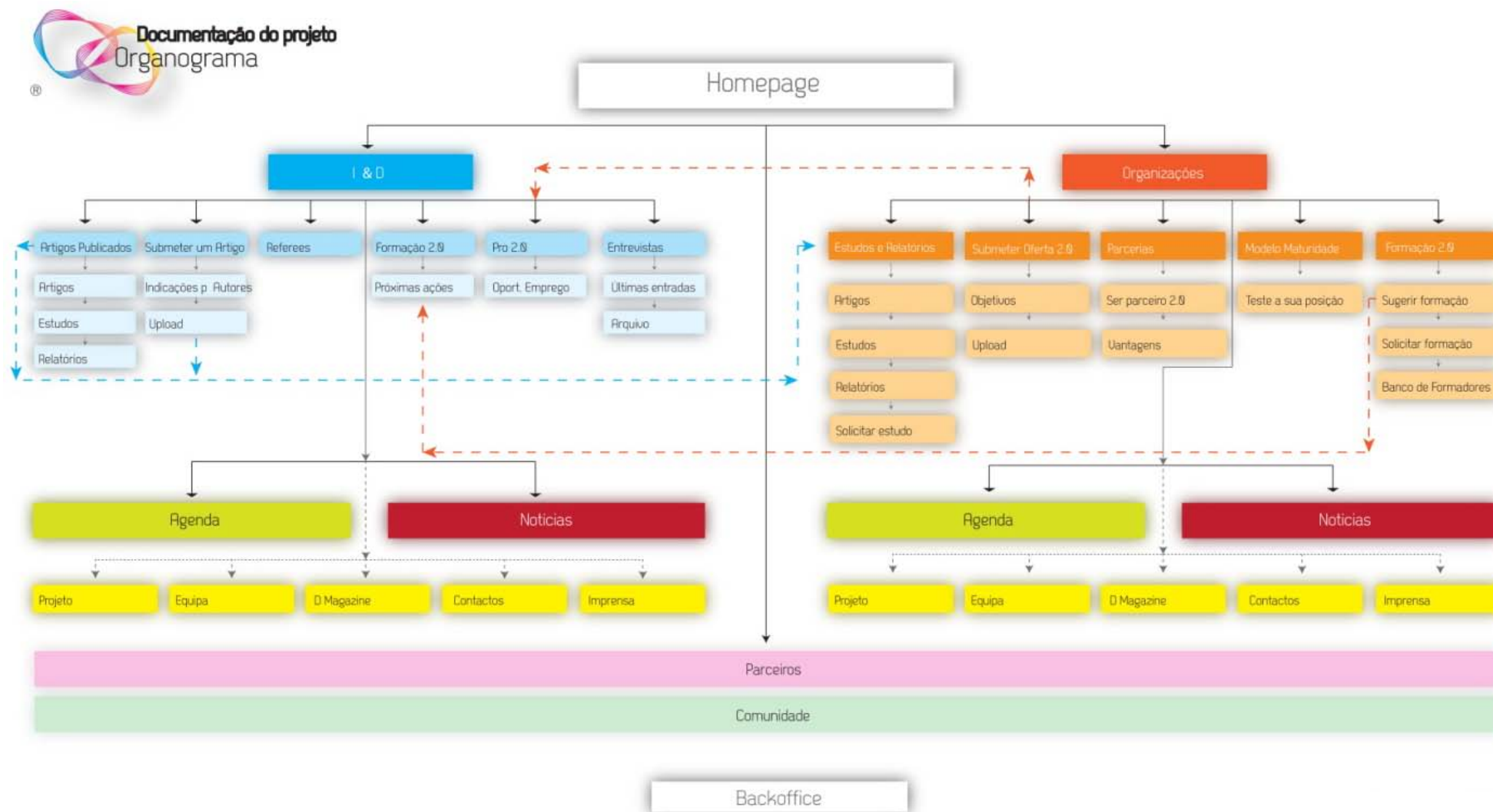


Figura 8 – Wireframe – Design Lógico Homepage (grayscale)

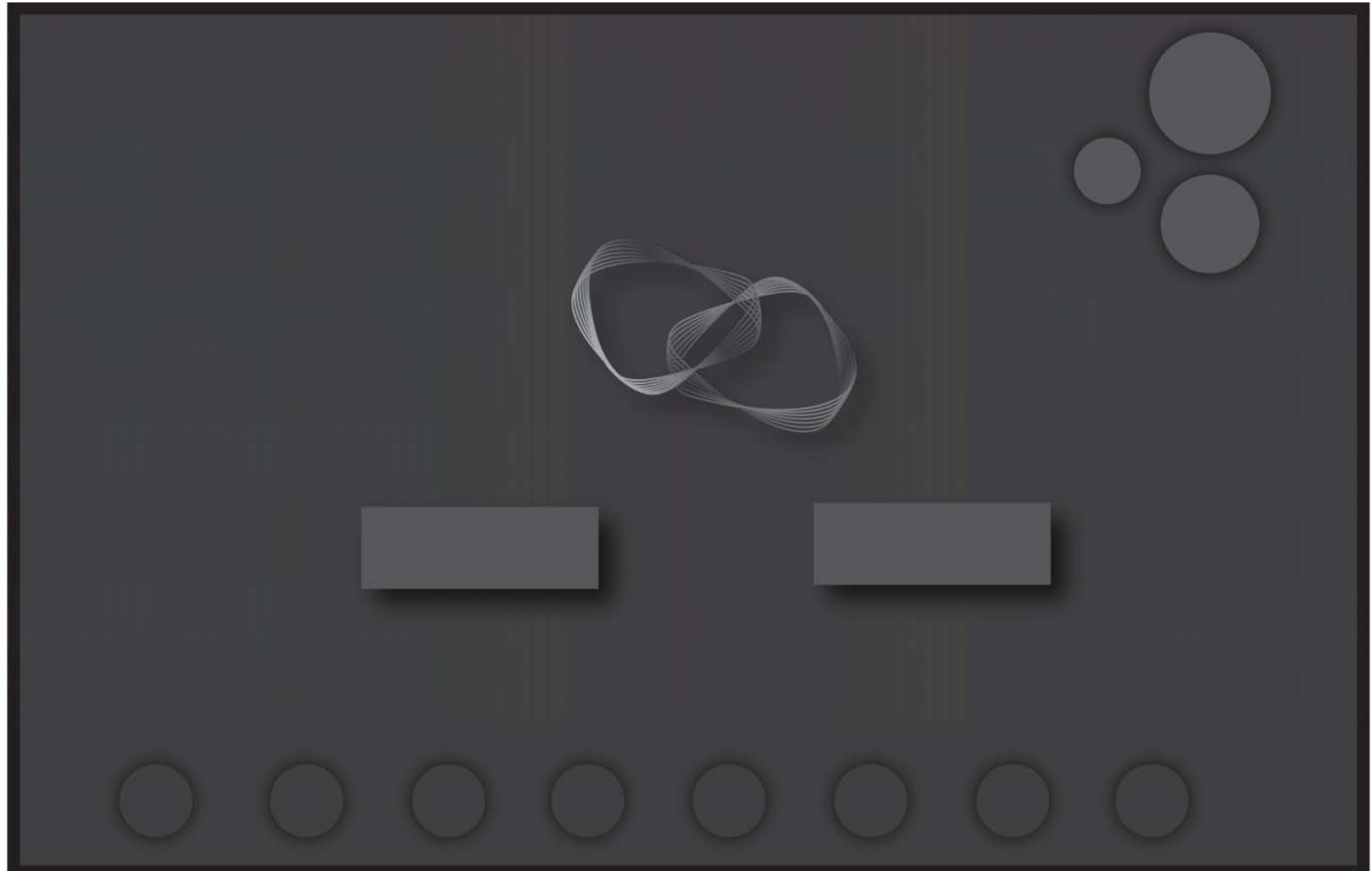


Figura 9 – Wireframe – Design Lógico Homepage (colored)

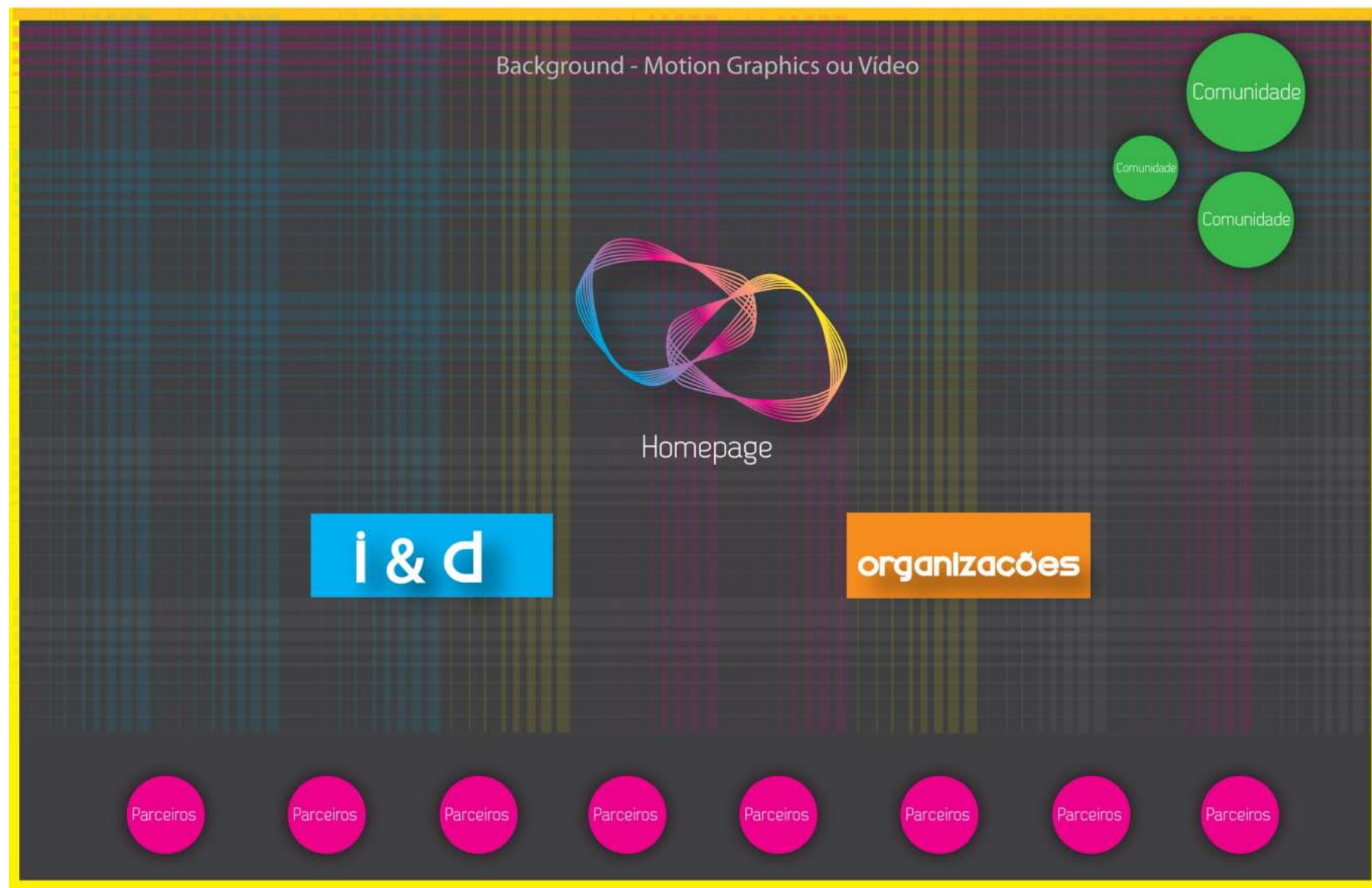


Figura 10 – Wireframe – Design Lógico I&D (grayscale)

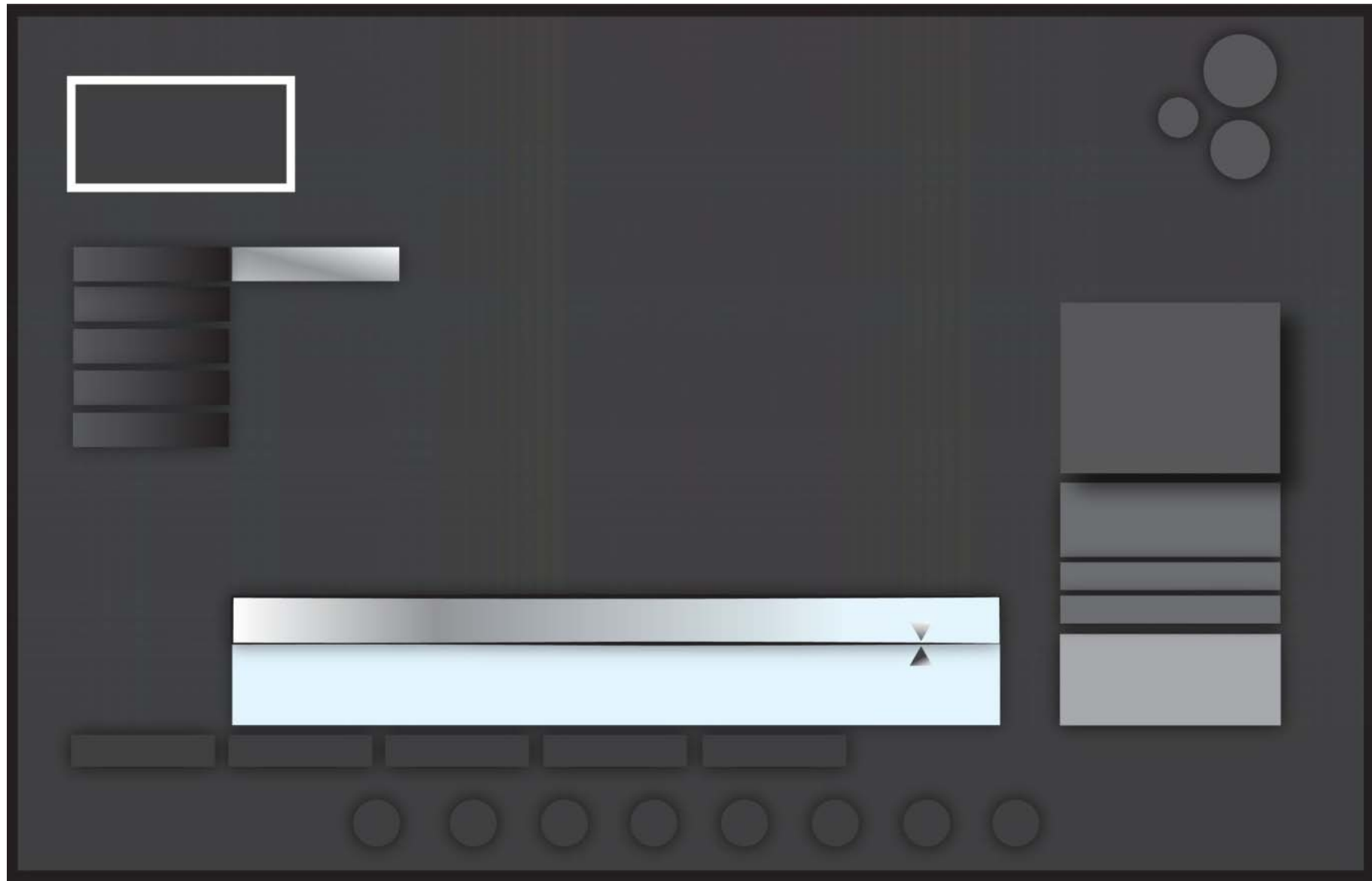


Figura 11 – Wireframe – Design Lógico I&D (colored)

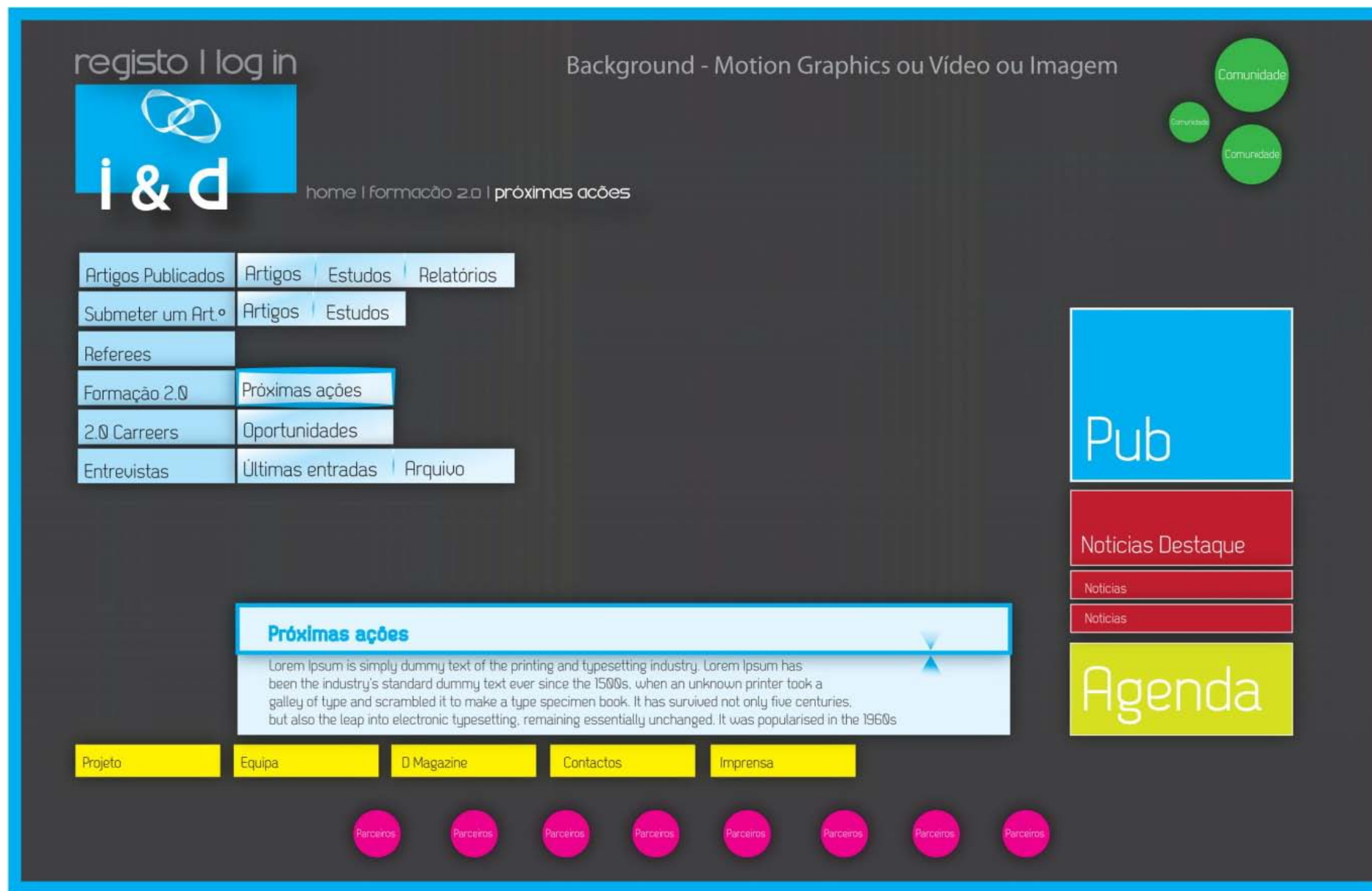


Figura 12 – Wireframe – Design Lógico Organizações (grayscale)

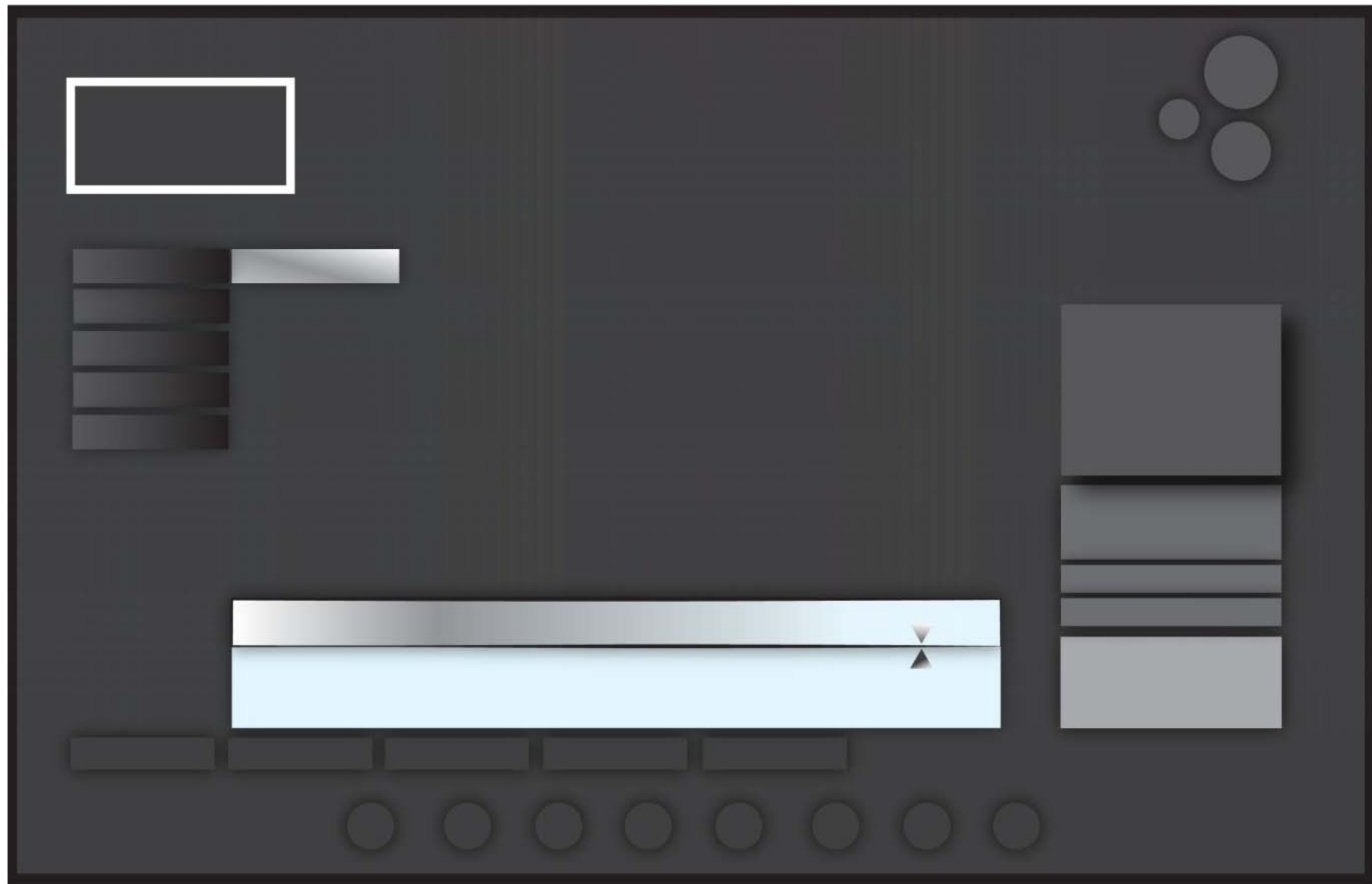
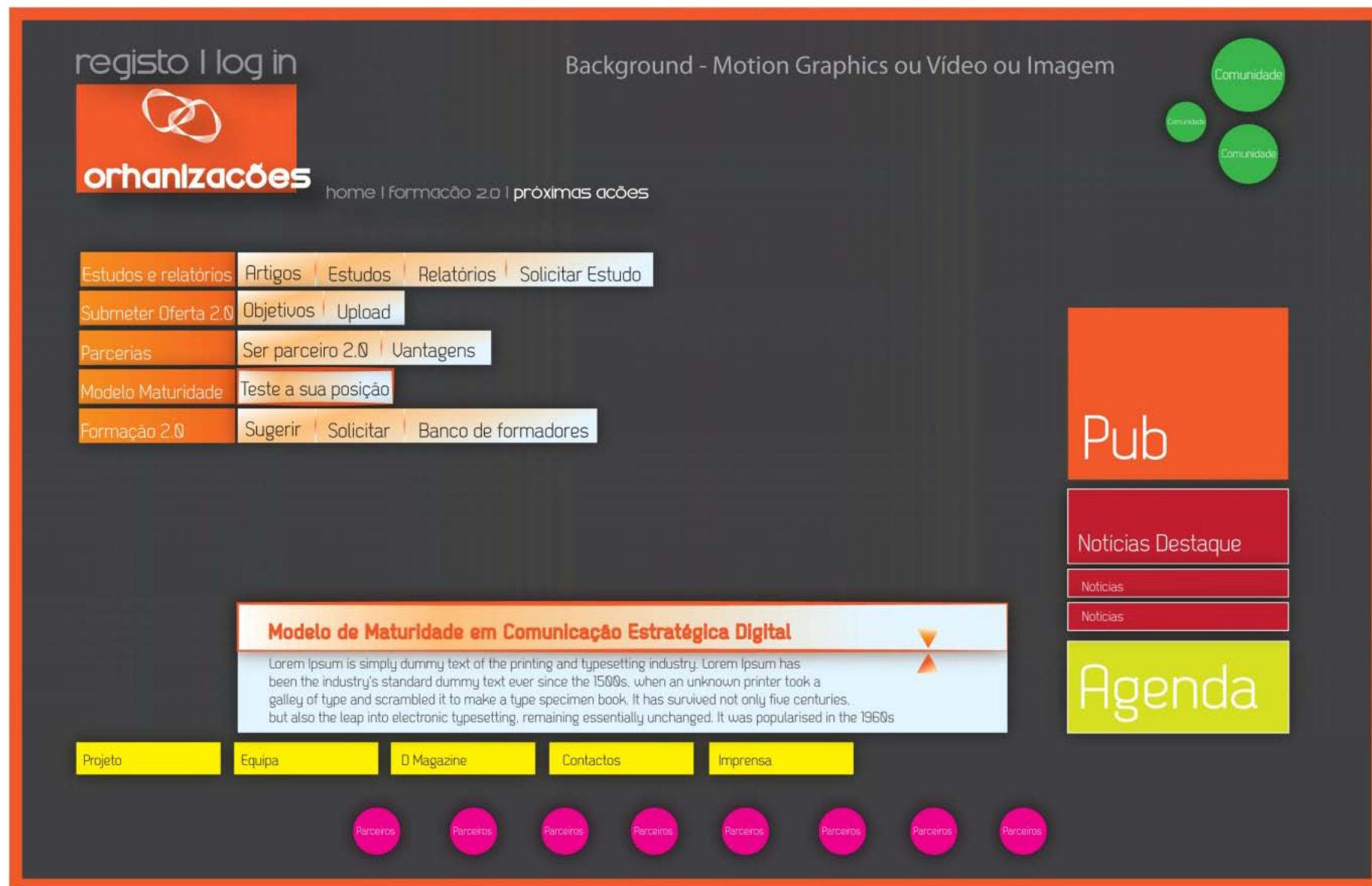


Figura 13 – Wireframe – Design Lógico Organizações (colored)



 **Documentação do projeto**
Mapa Concetual

